



VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder: Caro Sr. Presidente, Reginaldo Pujol; boa tarde, minhas queridas vereadoras e vereadores, visitantes e televisão da Câmara. É impressionante como tem morrido gente em acidentes de helicóptero – que coisa fenomenal isso. E não se fala tanto nisso, mas como morre gente nesse tipo de acidente. Lembro que a primeira vez que ouvi falar em acidente de helicóptero foi quando o meu pai servia na vice-presidência da República, com o João Goulart, e morreria num

acidente de helicóptero o Sr. Roberto Silveira, o grande governador do estado do Rio de Janeiro. Naquela época, tinha, no Rio de Janeiro, o Distrito Federal, havia outros candidatos, mas ele era candidato lá no Rio de Janeiro, em Niterói, em São Gonçalo, e morreu. Era querido, jovem, promissor, trabalhador, o Sr. Roberto Silveira – isso nos anos de 1960. E hoje à tarde, o jornalista Boechat, num acidente de helicóptero, nos deixa, ele que era um grande articulista, um grande pensador, um grande comunicador, para o qual já peço o último minuto da minha fala, Presidente, um minuto de silêncio para tão insigne criatura.

Vamos nos lembrar de que alguma discussão nós temos que começar a fazer, e eu acho que vou falar mais vezes. Eu comecei introduzindo esse assunto na última fala e hoje vou voltar a falar dele para os senhores. Saibam vocês que o orçamento da União para a saúde é de R\$ 128 bilhões – esse é o orçamento da saúde do governo federal. Pasmem: R\$ 4 bilhões – vou voltar a dizer, Ver. Pujol, meu mestre –, R\$ 4 bilhões são dados para esse programa Proadi. E esses R\$ 4 bilhões, Srs. Vereadores, Robaina, que tem me acompanhado sempre nas críticas boas, pasmem, são dados para cinco hospitais do Brasil: Hospital do Coração, Hospital do Câncer, Hospital Sírio-Libanês, Hospital Albert Einstein e para o nosso Hospital Moinhos de Vento. Esses R\$ 4 bilhões são para reforçar o atendimento? Não. São para reforçar as consultas? Não. São para aumentar o número de cirurgias, cujas filas se perdem pelos meandros, pelos subterrâneos da Cidade? Não. Simplesmente, os R\$ 4 bilhões dados pelo programa Proadi são dados para ensinar a operar, ensinar a fazer exames, a pedir exames, para formar residentes, para formar especialistas. E para atender o povo brasileiro que precisa de saúde? Não? Como é que ninguém se rebelou no centro do País quando surgiu o Proadi? Por que ninguém se rebelou? Eu não sabia que estava acontecendo isso, agora fiquei sabendo. Foram R\$ 4 bilhões entregues para treinar hospitais, para formar pessoas.

E aí entra o Telessaúde. Vocês viram que barbaridade é o Telessaúde agora? Numa zona em que a pessoa estiver precisando de atendimento, se não conseguir atendimento médico ou não quiser, ele telefona para um número que tem um médico de plantão, o médico mete um aparelho de lá para cá, faz um exame de raios X, manda examinar a garganta com fotografia pelo celular e dá receita e dá o tratamento! Os médicos já não estavam examinando muito. Não, todos, claro! A maioria são gloriosos, maravilhosos, mas um grupo importante de médicos não examina os seus pacientes; os residentes quase não examinam seus pacientes – agora, com o Telessaúde, não vão examinar mesmo. Eu quero ver eles fazerem um parto ou uma cirurgia pelo Telessaúde, parece que vão. Eu não sei quem vai atender lá na frente, se vai ter um enfermeiro, um auxiliar, um transeunte, qual pessoa que vai fazer o atendimento orientado pelo... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) É importante o Telessaúde, seria uma estupidez que um médico de ponta, 42 anos na medicina, dizer que não é importante, claro que é importante. É importante o Telessaúde, agora, para marcação de consulta não vai ser importante, as consultas vão acabar indo para o Hospital Conceição e para o Hospital de Clínicas. Ele é importante, mas não para ser a primeira escolha de atendimento do brasileiro. Querem acabar com o SUS, vai por mim. Alguma coisa está para acontecer no reino da Dinamarca. Não é possível que o Telessaúde vá mandar no Brasil. Ele é importante, a tecnologia é importante, mas a mão do clínico, o abraço do clínico, a mão na testa para ver a temperatura faz parte do atendimento. Não podemos negar o atendimento... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)